

## **Referencias**

- Benbenaste, Narciso (1995). *Sujeto= política x tecnologia / mercado*. Buenos Aires: Oficina de Publicaciones del C.B.C.
- Kaplan, Robert S. y Norton, David P. (2000). *Cuadro de mando integral*. Barcelona: Gestión 2000.

## **Institucionalização da Formação Continuada em Docência Superior: a construção do Proford-Ufal**

Vera Lúcia Pontes dos Santos  
Iolanda dos Santos Silva  
Luis Paulo Leopoldo Mercado  
Universidade Federal de Alagoas .Brasil  
vera.lucia@prograd.ufal.br

Políticas de Formação para a Docência Universitária e Superior  
Comunicação de conhecimento em nível superior

## **Resumen**

Este estudo trata da elaboração e implantação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford), política institucional de formação para docentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O Programa parte do princípio de que é papel da universidade produzir conhecimentos e que estes se renovam rapidamente e por isso o docente necessita de constante formação nas diversas áreas de atuação para apreender as inovações pedagógicas, científicas, tecnológicas e sociais. O Proford apresenta uma estrutura organizada em duas linhas de formação: Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (docentes em estágio probatório e docentes estáveis) e Formação em Gestão Acadêmica e Administrativa. O Programa fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.707/2006, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufal, dentre outros documentos, e tem como objetivo principal a formação de docentes numa perspectiva continuada, com vistas ao desenvolvimento do ensino-pesquisa-extensão e da gestão. O estudo mostra o processo realizado envolvendo a institucionalização do programa: criação do Grupo de Trabalho (GT) através de Portaria Reitoral; reuniões com os membros do GT para leituras e discussões acerca da política de formação continuada na Ufal e de experiências exitosas de outras Instituições de Ensino Superior (IES); diagnóstico de temas de formação continuada nas Unidades Acadêmicas; sistematização da proposta de formação a ser implementada, a partir das pesquisas do grupo;

socialização da proposta à comunidade acadêmica; submissão ao Conselho Superior da universidade para aprovação e regulamentação da formação continuada. O resultado foi a institucionalização da formação continuada em docência do ensino superior na Ufal.

### **Abstract**

This study is concerned with the elaboration and implementation of the Program of Continuing Formation in Teaching in Higher Education, institutional policy training for professors of Federal University of Alagoas. The program assumes that the university's role is to produce knowledge and they are renewed rapidly and so the professor needs constant training in several areas to understand the pedagogical innovations, scientific, technological and social. The Proford presents a structure is organized in two lines of training: Continuing Education in Teaching in Higher Education (professors on working stable condition and professors on probation stable condition) and Management Training Academic and administrative. The program is based on the Law of Guidelines and Bases of National Education -Law 9.394/1996, Decree No. 5.707/2006, the Institutional Development Plan Ufal, among other documents, and it has as main goal the formation of professors, in a continued perspective, for the development of the teaching-research-extension and management. The study shows the process performed involving the institutionalization of the program: creation of the working group through Ordinance Rector ; meetings with members of the group discussions and readings about the politics of continuing formation in Ufal and successful experiences of other institutions higher education; diagnosis of topics of continuing formation in academic Units; systematization of training proposal to be implemented, from the research group; socialization of the proposal to the academic community; submission to the Council of the university for approval and regulation of continuing formation. The result was the implementation of a proposed continuing formation in teaching in higher education in the Ufal's scope.

O presente artigo versa sobre a experiência de implantação do Proford na Ufal e seu processo inicial de implementação. O Programa se estrutura em eventos de formação destinados a docentes, inclusive àqueles que exercem cargos de gestão na instituição e propõe duas linhas: Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (docentes em estágio probatório e docentes estáveis) e Formação em Gestão Acadêmica e Administrativa (diretores de unidades acadêmicas e de órgãos administrativos). Este artigo busca descrever o processo de construção do Proford partindo da criação do GT<sup>1</sup> - composto por representantes da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de

---

<sup>1</sup>Grupo de Trabalho instituído pela Portaria GR nº 1642/2012.

Gestão de Pessoas e do Trabalho, Coordenação Institucional de Educação à Distância, Centro de Educação, Faculdade de Medicina e Campus Sertão - à institucionalização do programa na Ufal.

O Proford parte da concepção de que é papel da universidade produzir conhecimentos e que estes se renovam rapidamente, necessitando que o docente esteja em constante atualização. A participação desses profissionais em formações gerais e/ou específicas possibilita a apropriação de inovações pedagógicas, científicas/tecnológicas e sociais que vão servir de parâmetros para novos procedimentos acadêmicos, tanto em docência quanto em gestão. Desde o início do século XXI, pesquisadores já apontavam para a necessidade de o docente está em constante formação profissional:

[...] torna-se indispensável propiciar a quaisquer profissionais condições objetivas e subjetivas no sentido de facilitar a apropriação de informações atualizadas e pertinentes ao seu exercício profissional. No que se refere aos professores de ensino superior, isso é imprescindível, tendo em vista que os mesmos para produzir e socializar conhecimentos novos devem, eles próprios, estar se apropriando de informações recentes com a finalidade de acompanhar a evolução da área em que atuam. (Rosemberg, 2002:91)

Considerando essa relevância, a Ufal incentiva profissionais ligados à formação continuada em docência a participarem de eventos locais, nacionais e internacionais, cujos debates priorizem a formação de docentes. Esta ação pressupõe o entendimento de que para se construir uma proposta significativa com foco na profissionalização docente é importante que se tenham parâmetros e elementos estruturantes claros que norteiem a experiência de construção do programa.

Nessa perspectiva, a Ufal se lança ao *Proyecto Construcción Cooperativa de Políticas Y Estrategias de Formación de Docentes Universitarios en La Región*, que reuniu universidades públicas e privadas do Mercosul em Córdoba. Nesse evento, representantes da Ufal iniciaram as discussões sobre a formação do docente em serviço (Almeida *et al*, 2012). Este trabalho contribuiu para o fortalecimento do debate sobre a importância da vinculação dos docentes a um programa efetivo de formação. Em consulta a 173 docentes sobre profissionalização docente e seu impacto no desempenho acadêmico dos discentes, as autoras evidenciaram que:

[...] as respostas apontam para um perfil de professor-pesquisador, centrado nos conteúdos técnico-científicos de uma área de conhecimento, ou seja, uma perspectiva tecnicista, pois os dados evidenciam a crença sobre o fato de que o que determina a qualidade de ensino é o domínio, pelo docente, dos conteúdos específicos da disciplina, ou seja, a formação disciplinar, e ainda, a sua formação para investigação. (Almeida *et al*, 2012:75)

A análise mostrou que há, por parte dos docentes, um interesse maior pela pesquisa em detrimento do ensino, dando conta de que o domínio do conteúdo da área em que atua é suficiente para ser um (bom) docente, ou para ministrar uma (boa) aula. Entretanto, as pesquisas educacionais

sobre docência universitária corroboram a existência de múltiplas variáveis que orientam os saberes/fazeres docentes, revelando a emergência de esse profissional, além do domínio da matéria, lidar com outros saberes/fazeres igualmente importantes, a saber: procedimentos didáticos, uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em favor do ensino-aprendizagem, gerenciamento de conflitos na sala de aula, processos avaliativos, dentre outros (Masetto, 1998). Na prática, esse processo representa um aprendizado contínuo que permanece aberto à reconstrução incessante de suas teorizações, por parte dos docentes. (Demo, 2011).

Em meados de 2013, o GT aplicou um questionário a 25 docentes de diversas áreas de conhecimento, com objetivo de mapear os respectivos interesses para a formação continuada, e 90% dos respondentes assinalaram temáticas com perspectivas pedagógicas. Isto é um indicativo de que, embora o perfil do docente se incline para a pesquisa (Almeida et al, 2012), há um consenso de que há outros saberes essenciais ao exercício da docência, embora a incorporação ao fazer docente ainda seja um aspecto intencional. As temáticas que foram assinaladas ilustram a propriedade desta compreensão: Práticas pedagógicas no ensino de conforto ambiental (Faculdade de Arquitetura), Mudanças e inovações na educação (Faculdade de Letras), Como elaborar instrumentos de avaliação (Instituto de Ciências Sociais), Planejamento de ensino (Instituto de Ciências Atmosféricas), Metodologias ativas (Centro de Ciências Agrárias), dentre outras indicações que constam no texto do Proford.

Os aspectos abordados reforçam a relevância de se institucionalizar o Proford na Ufal, visto que a criação de espaços de ação-reflexão-ação possibilitará a interação e potencializará as reflexões sobre a docência universitária. Um dos objetivos do PDI da Ufal é: “inovar e implantar novos modelos de gestão, de produção de material didático e de produção científica e acadêmica” (Consuni, 2013-2017), o que faz do Proford um programa que focaliza a inovação em docência e em gestão, através da criação de espaços integradores de saberes/fazeres, que convirjam para a melhoria da produção científica/acadêmica no âmbito da instituição.

Em se tratando das bases que fundamentam o Proford, pode-se citar: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996), o Decreto que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento do Pessoal da Administração Pública Federal (5.707/2006), o PDI da Ufal, o Programa de Desenvolvimento de Pessoal (PRODEP), Portaria GR 2.181/12, dentre outros. A LDBEN define em seu Art. 63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. Uma das diretrizes do Decreto nº 5.707/2006 é: “estimular a participação do servidor em ações de educação continuada, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional”. O princípio do PRODEP enfatizado em seu Art. 1º é:

instituir na Universidade Federal de Alagoas uma política de desenvolvimento de pessoal, assegurando a capacitação, qualificação e valorização de pessoas, com o objetivo de integrar e desenvolver seus servidores para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania e para a valorização da função pública.

Os referenciais citados legitimam a existência de diretrizes educacionais, tanto de natureza nacional quanto de natureza institucional, que apontam para a efetivação de uma política de formação permanente de docentes nas IES, as quais devem cumprir com essas diretrizes. E nesse ponto a Ufal concebe a importância de se investir na formação em docência, institucionalizando o Proford.

Para ser construído, o Proford demandou um período aproximado de dezoito meses. Alguns elementos foram destacados nessa arquitetura: flexibilização da carga horária dos eventos formativos, no intuito de não interferir nas atividades de ensino e pesquisa nas unidades e *campi*; agenciamento de ministrantes qualificados da própria instituição e de outras IES, oportunizando o intercâmbio de saberes/fazeres; e uma metodologia centrada numa dinâmica ativa de (re)construção de saberes/fazeres. O GT conduziu a elaboração do Proford realizando um fluxo que demandou uma série de procedimentos: estudos da literatura específica, de programas consolidados em outras IES e da base legal, buscando a definição de parâmetros fundamentais à elaboração do Proford; socialização e debate do material produzido junto à comunidade acadêmica; visita às Unidades Acadêmicas da Ufal, a fim de conversar sobre as especificidades do programa, as demandas específicas de formação, a sujeição de um docente para ser o articulador do Proford na Unidade Acadêmica e a indicação de nomes de profissionais habilitados para compor o Banco de Formadores (mapeamento de profissionais com perfil para atuar como ministrante/palestrante). Dentre as produções relativas ao Proford, destacam-se o próprio Texto de Apresentação do Programa compondo o anexo da Resolução, que expõe a natureza, a finalidade, os fundamentos legais e teóricos, as linhas de formação e o rol de cursos/eventos a serem ofertados dentro do programa, e a Resolução nº 07/2014 que regulamenta o programa no âmbito da Ufal.

Outra ação do grupo foi disponibilizar um questionário no *Google Docs*, direcionado aos docentes, para mapear e registrar os temas necessários aos eventos de formação, através do qual foram identificadas as demandas pedagógicas que guiaram o processo inicial de implementação do Proford. No final de 2013, a Ufal realizou o 1º Encontro de Formação sobre Inovações Metodológicas Ativas no Ensino Superior, que representou uma ação antecipada do Programa. Este evento reuniu mais de 100 (cem) docentes que tiveram participação ativa nos debates e oficinas, sinalizando resultados positivos e demonstrando que a docência universitária é uma questão primordial para a instituição.

Considerando todo o processo de construção do programa descrito neste trabalho, afere-se que o Proford representa uma experiência extremamente expressiva para a comunidade acadêmica

da Ufal, uma vez que a institucionalização caminha na direção do fortalecimento das atividades acadêmicas - ensino, pesquisa, extensão e gestão - e ratifica o compromisso da Ufal com a formação continuada de seus docentes, o que pode cooperar para a qualificação do ensino superior. No entanto, dada à amplitude e a complexidade do tema que guiou esta produção, sugere-se um maior aprofundamento, principalmente sobre como ocorre a implementação dos programas de formação continuada para docentes, no sentido de vislumbrar até que ponto as ações formativas estão repercutindo na prática docente no ensino superior.

## **Referências**

- ALMEIDA, Maria das Graças M. et al (2012). *A docência universitária na Universidade Federal de Alagoas: alguns apontamentos*. In: LORENZATTI, María del Carmen (compiladora), *Construcción cooperativa de políticas y estrategias de formación de docentes universitarios en la región*. (pp. 63-78). Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba.
- BRASIL (2001). *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Ministério da Educação.
- BRASIL (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC.
- DEMO, P. (2011). *Pensando e fazendo educação— Experiências e Inovação Educacional*. Brasília: Liber.
- MASETTO, M. T. (1998). *Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente*. In: *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus
- ROSEMBERG, Dulcinéa S. (2002). *O processo de formação continuada de professores universitários: do instituído ao instituinte*. Niterói: Wak.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2014). *Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior*. Maceió: Consuni Ufal.
- UFAL (2012). *Programa de Desenvolvimento de Pessoal*. Maceió: Consuni Ufal.
- UFAL (2013-2017). *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Maceió: Consuni Ufal.
- UFAL (2013). *Relatório-síntese: Encontro de Formação sobre Inovações Metodológicas Ativas no Ensino Superior*. Maceió: Progep Ufal.
- UFAL (2014). *Resolução nº 07, Proford*. Maceió: Consuni Ufal.